



# Assembleia Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul

## Projeto de Lei n.º \_\_\_/2023

Deputada Luciana Genro

Reconhece como patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul os Assentamentos do Bará.

Art. 1º Ficam declarados como integrantes do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul os Assentamentos do Bará localizados na cidade de Porto Alegre.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 28 de agosto de 2023

Deputada Luciana Genro.

## JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem como objetivo de reconhecer os “Assentamentos do Bará”, em Porto Alegre, como de relevante interesse histórico cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Essenciais para as tradições de matriz africana, eles merecem o devido reconhecimento e destaque.

No Batuque, ou Nação, os “assentamentos” significam fixar o orixá em determinado objeto por meio de práticas rituais específicas. Esse objeto, chamado pelos praticantes da religião de Okutá, normalmente é enterrado bem no ponto central, significando que o orixá está ali, para proteção. No caso do Bará, é a entidade que abre os caminhos, guardião das casas e das cidades e representa trabalho e fartura.

O “Príncipe Negro” ou Príncipe Custódio de Xapanã é uma das mais importantes e controversas personalidades dentro da formação e estruturação da religião afrosul, denominada Batuque do Rio Grande do Sul, praticada sobretudo neste estado e em Santa Catarina (além de outros estados em menor proporção) e também em países como Argentina e Uruguai, para onde esse culto migrou por meio de seus sacerdotes.

Reza a lenda que o Príncipe Custódio Joaquim de Almeida, ou Osuanlele Okizi Erupê, nasceu na Nigéria, em 1831. Ele seria filho de um rei, destronado pelos ingleses no final do século XIX. Teria vindo, então, como príncipe para o Brasil, sendo muito reconhecido como o consolidador das religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul. Inicialmente, fixou-se em Rio Grande e Bagé, vindo para Porto Alegre com 70 anos de idade. Falava fluentemente francês e inglês e era cercado de muitas histórias, frequentando, inclusive, a alta sociedade da época. Sua casa, na Cidade Baixa, era frequentadíssima. Sua festa de 100 anos durou três dias, ao som de tambores africanos.

Príncipe Custódio trouxe os cultos da África, e, como um grande líder religioso, decidiu fazer o assentamento dos orixás em Porto Alegre. Dessa forma, à época, foram assentados sete Barás na cidade, sendo o primeiro no Mercado Público de Porto Alegre.

Na capital gaúcha, frequentava a elite. Segundo consta, manteve relações com importantes políticos, como Júlio de Castilhos, Carlos Barbosa e Borges de Medeiros. Algumas das histórias, dão conta de que Júlio de Castilhos foi o responsável por sua vinda a Porto Alegre. Ele o teria procurado na tentativa de curar uma doença na garganta.

Essa proximidade explica o assentamento do Bará no Palácio Piratini. Além desses, haveria mais dois com local conhecido, na Igreja das Dores e no antigo Patíbulo da Rua dos Andradas. Dos assentamentos conhecidos, o Mercado simboliza a riqueza, a fartura. Já o Piratini e a Igreja das Dores são representações do poder político e religioso. Seria uma maneira de Custódio assegurar a estabilidade para o governo de Borges de Medeiros.

Os relatos também apontam que o legado de Custódio para a religião afro-gaúcha vai além de Porto Alegre. A corte com 48 pessoas que acompanhava o príncipe era chamada de conselho de chefes e acabou por se dissolver depois da morte de seu líder. Muitos desses chefes se espalharam pelo interior, levando consigo às cidades de várias regiões gaúchas a cultura dos orixás.

Hoje, o culto aos assentamentos do Bará na Capital são parte importante das celebrações religiosas de matriz africana. O “Bará do mercado” é tombado pelo patrimônio histórico-cultural do Município de Porto Alegre, Lei Municipal nº 12.824/21. Já o “Bará do Piratini” foi tema de reportagem da comemoração dos 100 do Palácio e dos 50 anos das comemorações do 20 de novembro<sup>1</sup>.

Portanto, preservar os cultos e rituais aos “Assentamentos do Bará” localizados em Porto Alegre, reconhecendo-os como patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul, é preservar parte importante da matriz de nascimento do Batuque no Estado.

Em Porto Alegre,

Sala das Sessões, em 28 de agosto de 2023

Deputada Luciana Genro.

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=vIaZu0Jc0t8>